

Ornellas promete dar prioridade ao campo

O ex-governador José Ornellas declarou ontem, em um encontro com produtores rurais, que só uma política de prioridade ao campo poderá livrar o País dos atuais problemas com o abastecimento. "porque o ágio é o produto do desequilíbrio do mercado, com a demanda crescendo, além da capacidade de produzir dos nossos campos".

— A reforma agrária é uma das saídas, mas não como está sendo proposta — diz Ornellas. Porque é preciso levar a tecnologia à terra distribuída e fazê-la alcançar níveis de produtividade compatíveis com o próprio crescimento da demanda interna e com a competitividade do mercado internacional.

Ornellas cita sua própria experiência como governador do Distrito Federal, "quando, ao entregarmos a gleba, implantávamos também a escola, o posto de saúde e garantíamos o acesso às máquinas agrícolas e, em alguns casos, fazíamos chegar naquele núcleo os benefícios da irrigação". Ele atribui a esse apoio logístico o fato de o Distrito Federal ter alcançado alguns dos mais altos índices de produtividade agrícola.

O apoio da ciência, nesse sentido, diz Ornellas, "é fundamental". E lembra que o Brasil já tem feito grandes avanços em biotecnologia. "Agora mesmo, segundo tenho informação, o ministro Iris Rezende vai entregar ao presidente Sarney um programa de aplicação da biotecnologia capaz de obter al-

tos índices de produtividade na lavoura e na pecuária", informa.

Para Ornellas, o Governo está, no momento, diante de um dilema: tem de seguir os preços de um lado e os salários do outro, enquanto os produtos continuam faltando nas prateleiras dos supermercados, porque, numa economia capitalista, o lucro é que move a máquina da produção.

— Essa situação não pode perdurar, porque afeta o bem-estar das famílias e até o nível de qualidade da vida — comenta.

Para equilibrar produção e demanda, insiste Ornellas, a fórmula é a da maior produtividade, "não apenas aumentar a área de produção, mas fazer o mesmo chão produzir mais; obter do mesmo rebanho mais alimentos de origem animal".

O ex-governador do Distrito Federal, agora candidato do Partido Liberal ao Senado, corrige outro enfoque dado à política agrária brasileira:

— A reforma agrária tem sua componente mais forte na questão social. Todos nós sabemos que o homem tem direito à terra para trabalhar. Esta é uma verdade irrefutável. Mas, se descermos mais ao fundo do problema, chegaremos a conclusão de que o homem do campo tem outros direitos inalienáveis, como a assistência médica, a escola para ele próprio ou para o filho e alguns elementos básicos da vida moderna, como a eletricidade e outros.